



PADRÕES ECOMORFOLÓGICOS DAS ESPÉCIES DE PEIXES DE RIACHOS DO ALTO RIO TOCANTINS, NORTE DE GOIÁS

Mona Tatielly Brito de Paula¹ monatatielly.britodepaula@gmail.com

Fabrcio Barreto Teresa² fabrcioteresa@yahoo.com.br

RESUMO

Os padrões morfológicos das espécies de peixes podem ser considerados bons preditores das funções ecológicas que elas desempenham. Nesse sentido, a descrição da variabilidade morfológica exibida pelas espécies de uma comunidade representa uma estratégia útil para a compreensão dos seus aspectos ecológicos, como por exemplo, padrões de uso de hábitat e ecologia trófica. Neste estudo, descrevemos os padrões ecomorfológicos das espécies de peixes de riachos de uma micro-bacia do Alto rio Tocantins. O estudo foi realizado a partir da análise morfológica de espécimes coletados em cinco riachos da micro-bacia do rio Montividiu, sistema do Alto rio Tocantins, Norte de Goiás. As espécies foram caracterizadas com relação a 11 índices ecomorfológicos, os quais são associados ao uso de hábitat e ecologia trófica. Esses índices foram obtidos por meio da mensuração de 14 medidas morfológicas em no máximo 10 indivíduos de cada espécie. Para descrever a variabilidade ecomorfológica das espécies foi realizada a Análise de Componentes Principais (PCA) a partir de uma matriz de correlação contendo os atributos ecomorfológicos das espécies. Foram analisadas 27 espécies das 42 amostradas, as quais representam 92% da abundância total. Os dois primeiros eixos da PCA explicaram juntos 74,7% da variação dos dados, permitindo a diferenciação de quatro grupos de espécies de acordo com atributos associadas ao uso de hábitat. O Grupo 1 foi representado por espécies de corpo comprimido e alto, boca terminal e olhos grandes, que são características típicas de peixes que exploram a coluna d'água e que ocupam hábitats lênticos. O Grupo 2 corresponde aos peixes que apresentam corpo deprimido, boca ventral e olhos voltados para cima, que é típico de espécies bentônicas e que ocupam hábitats com alto fluxo de água. As espécies que apresentam cabeça proporcionalmente reduzida em comparação com as demais formaram o Grupo 3, composto pelos Gymnotiformes que vivem

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/UnU Porangatu

² Prof. Dr. em Biologia Animal – Orientador de TC – UEG/UnU Porangatu



associados a vegetação marginal. O Grupo 4 foi formado por espécies com corpo fusiforme, de hábito nectobentônico. A identificação dos morfotipos caracterizados por atributos relacionados ao uso de hábitat evidenciam a existência de grande diversidade ecomorfológica interespecífica e o uso diferencial de micro e meso-hábitats pelas espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Ecomorfologia. Diversidade Morfológica. Ictiofauna